

Reunião com a Dir. Adm da Riotrilhos

Simerj busca soluções para reivindicações dos trabalhadores

Está confirmada para quinta-feira, dia 12/05, às 10:00h, reunião com o Diretor Administrativo Maurício Pessoa. Na pauta trataremos de algumas pendências como: aumento do ticket de 2010; processo dos 3,88%; processo do

ticket refeição de 92 e o 32,97%. O SIMERJ espera que a Riotrilhos tenha boas notícias ao conjunto dos trabalhadores da empresa, uma vez que, que temos muitas negociações em curso para serem concretizadas, e não se pode mais esperar. Devido

o custo de vida este cada vez mais alto, precisamos ter alguma esperança de que há uma luz no final do túnel. Na próxima semana estaremos divulgando através de nossos informativos o resultado da reunião.

Acordo Coletivo da Riotrilhos

No dia 29/04/2011 foi iniciada a primeira rodada de negociação entre as comissões representantes da categoria e da empresa. A comissão eleita pela categoria para representá-los foram: Luiz Carlos Pinto Monteiro; Martha Helena Nunes; Nivaldo de Siqueira Silva; Paulo Alves Catão; Elias José Alfredo; Maria Inez M. da Silva e Sebastião de Albuquerque (Tião). A empresa indicou como seus representantes: Aníbal da Costa Carvalho; Bruno Roberto Costa de Moraes; Marcelo de Andrade Silva e Oswaldo Campanelli Filho.

Na primeira reunião de negociação pedimos que, tanto as cláusulas sociais, quanto as econômicas fossem discutidas, uma vez que não assinamos acordos coletivos desde 2004. A reivindicação foi acatada pelos representantes da empresa.

Na segunda rodada de negociação nos deparamos com uma situação absurda e despropositada que foi a DEMISSÃO de uma representante eleita pelos empregados para a comissão de negociação e membro do Conselho de representante, a companheira MARTHA, que recebeu telegrama na sexta – feira, dia 29/04, quando acabava de sair da reunião de negociação do Acordo Coletivo na Riotrilhos.

De imediato, registramos nossa indignação e inconformidade com a demissão e o desrespeito com a comissão e ao conjunto da categoria, solicitando que o fato fosse registrado em Ata e que se reverta a demissão, uma vez que o fato compromete o bom andamento das negociações. Na oportunidade, registramos também toda nossa indignação com a demissão do companheiro Reginaldo Rosa,

pertencente ao Conselho Fiscal do SIMERJ e as demissões em massa da categoria. Entendemos que as demissões estão em desacordo com o art. 8º da Constituição Federal.

Em função dos fatos ocorridos, solicitamos aos representantes da empresa mais uma rodada de negociação, para definirmos uma posição a respeito das últimas demissões na Riotrilhos.

Diante dessa situação, evidencia-se que os dirigentes da Riotrilhos e do Estado não estão respeitando os direitos trabalhistas dos empregados. Talvez, seguindo o velho ditado que diz: **“para os amigos tudo e para os inimigos “nem” a Lei”**. O Simerj continuará lutando pelos direitos de todos os trabalhadores da Riotrilhos.

É hora de juntarmos forças, pois juntos somos mais fortes!

Reunião com Ministro do Trabalho

Nesta última quarta-feira, dia 04/05 às 18h, o SIMERJ, foi recebido em Brasília pelo MINISTRO DO TRABALHO E DO EMPREGO CARLOS LUPI, com intermédio da Dep. Federal JANDIRA FEGHALL. Expusemos ao MINISTRO LUPI nossos principais problemas e solicitamos seu apoio abrindo **CANAIS DE NEGOCIAÇÃO** junto ao GOVERNADOR CABRAL em relação à RIOTRILHOS e aos PRESIDENTES dos Fundos de Pensão: PREVI, FUNCEF E PETROS, donos do METRO-RIO. Para os **Metroviários da RIOTRILHOS** destacamos: a suspensão imediata da RETOMADA DO PROGRAMA DE DEMISSÃO EM MASSA que foi elaborado sem a participação do SIMERJ, contrariando a CF no seu artigo 8º inciso VI, que desde sua implantação em Nov.2007 até hoje, já demitiu 290 empregados, incluindo: um membro da Comissão de Negociação do

ACT-2011, um do Conselho Fiscal do SIMERJ e dois dos Conselhos de Representantes; Autorização para que a RIOTRILHOS celebre ACT em 2011, bem como a concordância para ajuizar Dissídios Coletivos de 2004 a 2010; e o pagamento do Débito Trabalhista Coletivo da ordem de R\$350 milhões. Quanto aos **Metroviários do METRO-RIO**: Eliminação da alta rotatividade de mão de obra; Readmissão de quatro dirigentes sindicais conforme condenação da OIT; Eliminação da

precarização dos postos de trabalho e elaboração de Plano de Carreiras, Cargos e Salários. No fim da audiência o MINISTRO LUPI sensibilizando pelos problemas apresentados determinou a abertura de PROCESSOS DE CONCILIAÇÃO no MTE-RJ, e se comprometeu a CONTATAR PESSOALMENTE o GOVERNADOR CABRAL e os PRESIDENTES DOS FUNDOS DE PENSÃO, para juntos buscarmos as soluções.



Ministro Lupi ao centro e à sua esquerda: Fajardo (FENAMETRO), Foligno e Sebastião (SIMERJ); e à sua direita: Robson Leite (Dep. Estadual PT- RJ) e assessores do MT

Campanha Salarial 2011

Duas empresas: uma só realidade

Nós, metroviários do Rio de Janeiro, temos a nossa data base em 1º de Maio, no entanto, as direções das empresas Metrô-Rio e Riotrilhos seguem no mesmo compasso, ou seja, continuam a tratar a questão dos nossos acordos em passos lentos - as pautas foram entregues em março e as negociações apenas se iniciaram agora.

Para nós, trabalhadores metroviários, que estamos convivendo com a alta da inflação dos últimos meses, com os produtos da cesta básica sendo reajustados em níveis elevadíssimos, torna-se, a cada dia, urgentíssimo repormos nossas perdas. O poder de compra do conjunto da classe trabalhadora encontra-se bastante reduzido diante desta cruel realidade que nos atinge. Conforme levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Socio Economico), a cesta básica sofreu aumento de 16,2% nos inúmeros produtos. E mais: energia e aluguel subiram 11,5%; transporte, 8,8%; feijão,

66,%; açúcar, 19,5%; leite, 12,5 e pão francês, 11%.

Esta é realidade inflacionária. que corroi nosso poder de compra mês a mês.

O Metrô Rio aumentou o preço da passagem em 11% recentemente e o número de passageiros teve um significativo acréscimo no último período, conforme a própria direção da empresa tornou público recentemente. As demandas de trabalho aumentaram e muito nos respectivos setores da manutenção e operação, por conseguinte, as exigências por parte das chefias têm sido uma constante sobre o conjunto dos trabalhadores das duas áreas.

A Riotrilhos tem seu quadro de funcionários bastante reduzido, devido aos constantes ataques da administração Cabral, com as demissões de trabalhadores que construíram este patrimônio chamado metrô, mas, mesmo assim, o pessoal da obra segue cumprindo o seu papel frente as novas construções, enquanto o pessoal da fiscalização vem atuando conforme manda o figurino, ajudando na preservação

do patrimônio público metroviário. Na área tecnico-administrativa, o pessoal segue cumprindo à risca as suas funções como trabalhadores(as) detentores de uma grande experiência no trato com este patrimônio construído por todos nós metroviários.

Diante desta realidade, seria de bom tamanho que os patrões, tanto do Metrô Rio, quanto do governo do estado, reconhecessem o valor de cada um desses trabalhadores que seguram o bastão no dia a dia da labuta e respeite a nossa data base. Encarar de forma séria o processo de negociação é o mínimo que todos nós merecemos, para que possamos fechar os respectivos Acordos Coletivos conforme reivindicação dos trabalhadores metroviários. Sabemos que para isso será preciso organização para luta, com a participação de todos metroviários, na busca do nossos de direitos.

Caberá, mais do nunca, unirmos força no próximo período, para obtermos conquistas. A mobilização é o caminho, principalmente para a melhoria salarial e condições de trabalho dignas.

**SÓ COM LUTA SE
CONQUISTA.**

**Acordos
Coletivos**

